

*A escolha de Biologia Aplicada não foi feita em vão. Foi de encontro aquilo que eu julgava ser o futuro das ciências biológicas do século XXI. Decorria o ano de 1998 e após três anos de Eng. de Sistemas e Informática decidi seguir o sonho de ser biólogo. No entanto, a tecnologia era algo que me cativava (daí os anos em Eng. de Sistemas e Informática) mas, na altura, poucas licenciaturas em biologia tinham essa componente em consideração. Com a licenciatura em Biologia Aplicada julguei ter uma solução à altura das minhas expectativas: uma forte componente teórica era secundada por uma aposta nas novas tecnologias que despontavam por essa altura. Daí até hoje que não mais de desliguei da biotecnologia. Após concluir o meu estágio em Madrid (Universidade Complutense de Madrid) decidi seguir a minha formação na área da biotecnologia e rumei para os Países Baixos (Universidade de Twente). O que muitos consideravam uma loucura (porque sair de Portugal se afinal a Biotecnologia em Portugal começava a ser moda?) tornou-se numa prolífica e longa jornada. Os 4 anos de doutoramento e o esperado regresso à Pátria tornaram-se em 10 anos. Durante esse tempo tive a oportunidade de consolidar os conhecimentos obtidos durante a licenciatura e aplicar (e não aprender) as tecnologias com que fui dotado durante a licenciatura. De aluno de doutoramento passei a supervisor de alunos de doutoramento e poderia continuar pelos Países Baixos durante mais tempo...No entanto, senti que tinha chegado a hora de regressar e ajudar a nova geração de cientista. É que durante o tempo que passei fora pude constatar que o nosso ensino na área da biotecnologia está no top mundial. E nada como aproveitar isso para desenvolver o nosso País...A licenciatura em Biologia Aplicada foi, e continua a ser, uma ferramenta essencial no meu percurso.*